15 ABR 1988

Sarney condena os políticos que fazem 'terrorismo moral'

JALES, SP — O Presidente José Sarney disse ontem na cidade paulista de Jales, a 585 quilômetros a Oeste da Capital, que há políticos no Brasil que "usam a máscara de democratas, mas trazem dentro de si o espírito do autoritarismo, do absolutismo, querendo através da violência forçar decisões, evitar a manifestação de liberdade dos outros e matar a liberdade com a própria liberdade". Em seu discurso, após receber o título de Cidadão Jalense, na Escola Eupley Jales, Sarney repetiu antigas críticas à classe política:

— Eu, às vezes, em momentos de reflexão, me pergunto por que Deus me trouxe de tão longe para que encontrasse tantas dificuldades e desesperanças ao mesmo tempo. Encontrei uma resposta dentro de mim mesmo. É que o Brasil precisava neste instante do homem que tivesse a capacidade de não perder a paciência, de ter tranqüilidade para aceitar todas as injustiças, aceitar a violência verbal, aceitar o terrorismo moral, sabendo que este é o sacrifício que a Nação exige de mim.

Sarneu passou cerca de três horas — das 10h20m às 13h30m — em Jales, onde também visitou a 19ª Feira Agrícola, Comercial, Industrial e de Pecuária da cidade, que completa hoje 47 anos. Em na rápida entrevista durante a visita à mostra, o Presidente respondeu a uma pergunta sobre se estaria sofrendo "violência moral" de algum setor:

— Acho que em certo momento estamos vivendo no País uma extrapolação da liberdade. A liberdade de cada um termina onde começa a liberdade do outro. No momento em que se procura, através da violência verbal e do terrorismo moral, desintegrar a sociedade democrática, estamos combatendo a democracia. Pessoas que assim se conduzem estão combatendo a própria democracia.

— Eu governo com total responsabilidade. Acho que o País atravessa momentos de dificuldades. A transição democrática não é fácil. Tenho grande esperança de que vamos vencer tudo isso e ter mais esperança e mais certezas do que dificuldades — afirmou o Presidente Sarney.

Ele prometeu ajudar na construção da ponte rodoferroviária sobre o Rio Paraná, ligando Rubnéia (SP) a Aparecida do Taboado (MS), o que encurtaria em 400 quilômetros o percurso entre as áreas produtoras e o porto de Santos:

— Não vou, como outros governos, fazer promessa de construir a ponte. Vamos fazer a ponte ajudados. Vamos chamar os Governadores de São Paulo e Mato Grosso do Sul e equacionar de que maneira podemos começar a ponte com o apoio da comunidade. Podemos não terminar, mas vamos começar.

A construção da ponte rodoferroviária sobre o Rio Paraná é uma reivindicação antiga, de quase um século, e foi a principal feita ontem ao Presidente por Prefeitos e políticos dos dois Estados.

Representantes de 150 Municípios de quatro Estados — São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Goiás — reivindicaram também ao Presidente a oficialização de uma região geoeconômica, envolvendo os quatro Estados para intensificar o desenvolvimento na região.

O Presidente visitou Jales acompanhado dos Governadores de Mato Grosso, Carlos Bezerra; Mato Grosso do Sul, Marcelo Miranda; São Paulo, Orestes Quércia; dos Ministros das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães; Habitação, Prisco Viana; Relações Exteriores, Abreu Sodré; Trabalho, Almir Pazzianotto; Agricultura, Íris Rezende; do Gabinete Militar, Rubem Bayma Denys; e dos Transportes, José Reinaldo Tavares, além de um grupo de deputados federais paulistas. Também receberam títulos de Cidadãos Jalenses o Ministro Antônio Carlos Magalhães e o Governador Orestes Quércia.

O esquema de segurança da comitiva presidencial foi reforçado: além de tropas da Polícia Militar, de vários Municípios, foram mobilizados oficiais e soldados fortemente armados do 37º Batalhão de Infantaria Motorizada do Exército, de Lins.

Telefoto de J. França

O Governador Orestes Quércia, o Presidente Sarney e D. Marly visitam a exposição agropecuária de Jales

●RESPOSTA — Em Brasília, O Presidente da CPI que investiga a intermediação de verbas da Seplan, Senador José Ignácio Ferreira (PMDB-ES), disse que "o Presidente da República não deve ter atacado a CPI, mesmo porque este é o comportamento que se espera do Governo para que seja respeitado e, no mínimo, respondido". A declaração foi feita ao ser informado de que o Presidente Sarney dissera em entrevista ser alvo de "terrorismo moral e verbal", respondendo a uma pergunta sobre a CPI. Para José Ignácio, a manifestação do Presidente se referia a "outros agressores" e a CPI tem colaborado com o fortalecimento democrático através de sua atuação.

Prisco: Críticas são para Senadores da CPI

JALES, SP — O Ministro da Habitação, Prisco Viana, disse ontem que concordava com o desabafo do Presidente José Sarney, feito no discurso em Jales, no Oeste Paulista, através do qual se queixou de estar sendo vítima de "violência verbal e terrorismo moral" por parte dos Senadores que integram a CPI da Corrupção.

— O discurso do Presidente Sarney é uma expressão que reflete a realidade do quadro que estamos vivendo. À medida que a classe política transforma a CPI em um instrumento de ação política para atingir o Governo, é um instrumento de terrorismo moral — afirmou Prisco.

Por outro lado, o Governador de Mato Grosso, Carlos Bezerra, disse que apóia a Comissão:

— O Presidente está irritado porque estão tentando atingi-lo e a seus parentes e assessores. A CPI tem o direito de investigar as denúncias, mas as coisas devem ser encaminhadas de forma democrática e cavalheiresca.